Os Talismãs

Nesse artigo, vamos tratar de uma medalha que um dos leitores da Revista Espírita comprou com detalhes interessantes e enigmáticos. Convém, inicialmente, apresentar o que é o ***cabalismo*** e ***esoterismo***

A **Cabala** ou **Cabalá** (em hebraico: קַבָּלָה; romaniz.: ***Kabbalah*** ou ***Qabbālâ***;[nt 1] literalmente: "receber/tradição") é um método esotérico, disciplina e escola de pensamento no misticismo judaico.[1] Os cabalistas tradicionais do judaísmo são chamados *Mekubalim* (em hebraico: מְקוּבָּלִים) ou *Maskilim* (משכילים; "**iniciados**").

Já o **esoterismo** é o nome genérico que evidencia um conjunto de tradições e interpretações filosóficas das doutrinas e religiões – ou mesmo das Fraternidades Iniciáticas – que buscam transmitir um rol acerca de determinados assuntos que dizem respeito a aspectos da natureza da vida de maneira esotérica, ou seja, oculta. Só determinada parte das pessoas podem ter os ensinamentos.

Vemos que **cabalismo**, **esoterismo**, **misticismo** e **ocultismo**, todas "Ciencias Esotéricas", se confundem, hoje, num grande caldeirão. Não significa dizer que não tenham **nada** de verdade: acontece que os *sábios* conheciam, à sua moda, a verdade sobre os Espíritos e a mediunidade, mas mantinham o conhecimento dentro de um círculo restrito, deixando, ao povo, uma face mística e fantástica. Eram poucos os iniciados…



Imagem ilustrativa Fonte Internet

Neste artigo, Kardec apresenta a historia da tal medalha, o talismã, que seu leitor, *Sr. M.*, comprou num antiquário, que foi vendida como um **Talismã**...

Talismã: objeto a que seu portador atribui o poder mágico de realizar os seus desejos; objeto quando usado que pode fornecer poder mágico e/ou encantamento.

Interrogando à Srta. J., médium sonâmbula, foi dito que essa medalha havia pertencido a Cazotte e que possuía o **poder especial de atrair os Espíritos e facilitar as evocações**.

O Sr. Caudemberg, autor de uma série de comunicações que diz ter recebido, como médium, da Virgem Maria, lhe disse que era um objeto maléfico, próprio para atrair os demônios. A senhorita de Guldenstube, médium, irmã do Barão de Guldenstube, autor de uma obra sobre pneumatografia, ou escrita direta, lhe disse que a medalha tinha uma virtude magnética e poderia provocar o sonambulismo.

Não ficando satisfeito, o Sr. M. apresentou essa medalha, pedindo uma opinião pessoal a esse respeito, ao mesmo tempo que pedia que um Espírito superior pudesse falar sobre a realidade da influência desse objeto. Eis trechos da resposta de Kardec:

> *"Os Espíritos são atraídos ou repelidos pelo pensamento e não por objetos*

> *materiais, que nenhum poder exercem sobre eles. Em todos os tempos, os Espíritos superiores condenaram o emprego de signos e de formas cabalísticas, e todo Espírito que lhes atribui uma virtude qualquer ou que pretende dar talismãs que denotam magia, por aí revela a própria inferioridade, quer quando age de boa-fé e por ignorância, levado por antigos preconceitos terrenos, de que ainda se acha imbuído, quer quando conscientemente se diverte com a credulidade, como Espírito zombeteiro. […] Quem quer que tenha estudado a natureza dos Espíritos, não poderá racionalmente admitir sobre eles a influência de formas convencionais, nem de substâncias misturadas em certas proporções. Seria renovar as práticas do caldeirão das feiticeiras,* ***dos gatos pretos, das galinhas pretas*** *e de outras secretas maquinações.”*

Quem utiliza a medalha, o tal talismã, efetivamente, possuirá uma força incontrolável, magica, fantástica, externa aos nossos sentidos? São efetivas? É só misticismo? Ou seria ela somente um gatilho mental para nos lembrarmos que a espiritualidade está a nossa volta? Várias são as afirmações frente a esses utensílios, que muitas e muitas religiões e ceitas usam.

Então os objetos não podem ter poder algum? Kardec continua:

> *“Já o mesmo não se dá com um objeto magnetizado, pois, como se sabe, têm o poder de provocar o sonambulismo ou certos fenômenos nervosos sobre a* ***economia orgânica****”.*

Ora, então há sustentação no poder dos talismãs, dos cristais, etc?

> *“Mas, então, a virtude de tal objeto reside unicamente no fluido de que se acha momentaneamente impregnado e que assim se transmite, por via indireta, e não na forma, na cor, nem, principalmente, nos sinais de que possa estar sobrecarregado.”*

Aqui, estamos falando especificamente sobre a influência **sobre o Espírito** – inclusive o encarnado. Se falarmos sobre a **matéria**, então não podemos descartar a interferência que **objetos materiais** específicos pode ter sobre ela.

O ponto central dessa discussão é: o objeto, em si, assim como uma cor, um sinal ou uma planta, não tem poder magnético (falando do magnetismo, que é o que

age sobre o perispírito). Contudo, ao ser utilizado, mesmo que de forma esotérica (como sempre aconteceu) por alguém com poder magnético, esses ganham, *momentaneamente*, uma "carga" de magnetismo.

Ora, já que hoje temos acesso ao conhecimento sobre o magnetismo (Magnetismo e Espiritismo, de Carlos Bernardo Loureiro; Mesmer: a ciência negada do Magnetismo, de PHF) não seria mais interessante estudar essa ciência, a fim de lhe aumentar a utilidade, não se prendendo mais ao misticismo, que muitas vezes atrapalha a compreensão das verdades e seu emprego prático?

Ou seja: a hipnose funciona por conta de um poder magnético (explicar) do hipnotizador, que é um magnetizador (mesmo que não o saiba). Esse tema muitas vezes foi confundido com ocultismo e magia.

O que hipnotiza, afinal, não é o relógio que balança, mas o magnetismo do qual este ***pode*** estar impregnado, ou do magnetismo direto do magnetizador.



Fonte: internet
E Kardec segue:

"Um Espírito pode dizer: "Trace tal sinal e por ele saberei que você me chama, e eu virei." Mas neste caso o sinal traçado é a expressão do pensamento; é uma evocação traduzida de modo material. Ora, seja qual for sua natureza dos Espíritos, eles não necessitam de semelhantes meios de comunicação. Os Espíritos superiores jamais os empregam. Os Espíritos inferiores podem fazê-lo visando seduzir as pessoas crédulas que querem sob sua dependência.

Regra geral: **Para os Espíritos superiores a forma nada é. O pensamento é tudo**. Todo Espírito que liga mais importância à forma que ao fundo, é inferior, e não merece nenhuma confiança, **mesmo quando, vez por outra, diga algumas coisas boas, porque as boas coisas são por vezes um meio de sedução**.

Tal era, de maneira geral, o nosso pensamento a respeito dos talismãs, como meio

de entrar em relação com os Espíritos. Desnecessário dizer que ele também se aplica a outros meios empregados supersticiosamente, como preservativos de doenças e acidentes”

Uma vez mais, o foco é deixar de lado o misticismo para entender, **pela razão**, a mecânica do magnetismo e do pensamento. E isso sim é a fé: Jesus a praticava o tempo todo. Ele disse: “se tivessem a fé do tamanho de um grão de mostarda, moveriam as montanhas” e, vejamos: quem **entende** a ciência espírita e a ciência do magnetismo, tem uma *fé* inabalável, a ponto de, na época em que essas ciências estavam estabelecidas, movimentavam-se até mesmo as mesas.

Kardec, então, para complementar os estudos, evoca o Espírito de São Luis, pedindo observações sobre o talismã em questão. Ele responde:

> *“**Fazeis bem não admitindo que os objetos materiais possam ter qualquer virtude sobre as manifestações, tanto para provocá-las quanto para impedi-las**.*
>
> *Muito frequentemente temos dito que as manifestações são espontâneas e que, além disso, jamais nos recusamos a responder ao vosso apelo. **Por que pensais que sejamos obrigados a obedecer a uma coisa fabricada pelas criaturas**?”*

P. — Com que objetivo foi fabricada essa medalha? — Foi feita com o objetivo de chamar a atenção das pessoas que poderiam crer nisso; mas só por magnetizadores é que ela poderá ter sido feita com a intenção de magnetizar e adormecer um sensitivo. Os signos são mera fantasia.

P. — Dizem que ela pertenceu a Cazotte. Poderíamos evocá-lo para nos dar algumas informações a respeito? — **É desnecessário**. Ocupai-vos antes de coisas mais sérias.”